

Nome: **Isaac Ripley**

Ocupação: **Policial investigador**

Idade: **43**

Descrição física: **Cabelos escuros e grisalhos, barba, 1,76 de altura, cara sempre fechada, usa uma jaqueta e calças jeans**

Características: **Sério, fechado e arrogante.**

Local de residência: **Lockhart City**

Local de nascimento: **Lockhart City**

Ideologia: **Existe sim algo divino, mas não é algo nem bom nem ruim e muito menos algo que deve ser adorado.**

Pessoas significativas: **Walter Lynch**

Música:

Maior medo: **Carregar para sempre a culpa da morte de seu amigo.**

Locais importantes: **Hospital da cidade e casa**

Pertences queridos: **Cordão com a foto dos pais, gravador (casa), distintivo de Walter.**

Isaac nasceu em Lockhart City em 1897. Sua mãe morreu quando ele tinha apenas 7 anos, adoeceu com uma doença pulmonar e teve uma piora rápida, a levando a falecer.

Foi criado pelo pai solo, sem luxos, mas também sem que nada faltasse, teve infância e adolescência normais, mas nunca foi muito sociável. Quando terminou o ensino médio, começou a trabalhar com o pai na vendinha dele.

Quando tinha por volta de seus 25 anos, seu pai sofreu um acidente, enquanto fazia uma entrega em sua carroça, no outro lado da cidade. O mesmo foi encontrado morto, com a carroça tombada e seu cavalo nunca foi encontrado. Embora um acidente daquele tipo parecesse bem estranho, não existiam indícios de que poderia ter acontecido algo diferente ali. A teoria mais aceita foi de que o cavalo se assustou com algo, correu e acabou desgovernando a carroça, jogando o pobre homem ao chão.

O pai dele havia saído da tarde, por volta de umas 15h e deveria voltar no máximo às 17h, mas nada dele chegar, o rapaz então fechou a venda e voltou para casa. Isaac preparou o jantar, se sentou no sofá e começou a ler um livro (*The mysterious affair at styles*), enquanto esperava seu pai retornar.

Ele leu um capítulo, dois..., três..., quatro... as horas se passaram e nada do Sr. Ripley voltar para casa, seu pai nunca tinha demorado tanto para voltar, suspeitas de que algo tivesse acontecido começaram a invadir sua mente e para fugir disso, decidiu que só pararia de ler quando seu pai chegasse e lhe abraçasse, como sempre fazia. Ele leu até pegar no sono, na tentativa de fugir da inevitável e trágica notícia que viria a seu encontro.

Ao quase amanhecer, a polícia bate em sua porta e conta o que ocorreu, seu chão se despedaça, a única pessoa que se importava, se foi. Pouco mais tarde, no mesmo dia, Isaac foi levado para reconhecer o corpo de seu pai, no fundo ele ainda tinha alguma esperança de que fosse algum engano, mas quando o lençol foi levantado, não haviam dúvidas, realmente era Maurice Ripley, seu pai. Enquanto chorava, o legista se aproximou do jovem e disse algo que nunca mais sairia da mente dele: “Não se preocupe garoto, ele não sentiu dor, no momento da queda, ele já estava morto”. Mas esse detalhe nunca chegou aos registros oficiais, a causa de sua morte foi dada como traumatismo pelo impacto da queda.

O rapaz abriu uma investigação, para descobrir como esse acidente aconteceu. No corpo, não existiam sinais de luta e nenhum outro ferimento que não fosse o da cabeça e alguns ralados, tudo indicava de que seria apenas um acidente normal, Isaac insistiu que não era só isso e contou o que o legista lhe disse e os pediu para perguntá-lo sobre essa possível morte súbita. Mas ao irem ao necrotério, o legista havia simplesmente desaparecido, sem deixar nenhum vestígio de onde pudesse ter ido. Os policiais finalizaram a investigação ali mesmo e o caso arquivado, deixando Isaac completamente frustrado. Naquele dia, ele decidiu que se tornaria um investigador e descobriria o que realmente aconteceu com seu pai.

Alguns anos se passaram e quando se tornou policial, Isaac teve acesso aos arquivos do caso da morte de seu pai e pode o reabrir. Ele leu cada arquivo centenas de vezes e decorou cada informação que existia na delegacia, interrogou cada pessoa que viu ou poderia ter o visto naquele dia. A única pessoa que estava ativamente envolvida com o caso, que ele não conseguiu contato, foi o legista, ainda desaparecido. Paralelo ao seu caso de seu pai, Isaac era um ótimo investigador, sempre conseguia solucionar seus casos, mas o mais importante para ele, continuava sem respostas.

Com o tempo, sua frustração com o caso do pai aumentava, ele começou a agir por conta própria, protocolos começaram a ser opcionais, não precisava de mandatos para invadir casas e estabelecimentos, em busca de pistas e muitas de suas abordagens passavam a ser agressivas, até demais e intimidadoras. Ele começou a entender que nem todas as respostas se conseguiam seguindo os protocolos da polícia.

Por conta da sua conduta, reclamações começaram a chegar na delegacia, obrigando ao seu superior, arquivar por definitivo o caso da morte de Maurice Ripley e afastá-lo por algum tempo, para que pudesse lidar com essa obsessão. No início, Isaac se sentiu traído, mas com o tempo, percebeu que continuar nesse caso por conta própria, discretamente e sem dever satisfações, seria bem mais fácil. Além disso, seu afastamento não durou muito, por mais que seus métodos não fossem os

melhores, eles eram eficazes. Isaac parou de frequentar assiduamente a delegacia e só era contatado quando aparecia um caso que precisasse de sua abordagem.

---

Em um de seus casos, mesmo contra a sua vontade, foi designado a Isaac um parceiro, Walter Lynch, um sujeito simples e brincalhão. No início, Ripley odiava a presença de Lynch em sua investigação, entretanto, com algumas piadinhas aqui e ali e se mostrando um bom investigador, os dois desenvolveram uma grande amizade. Isaac até passou a se divertir, trabalhando ao lado de Walter. Lynch inclusive, sabia da investigação por conta própria de Ripley e mantinha guardado o segredo de seu amigo, às vezes até o ajudando em algumas investigações.

Em um dia, os dois combinaram de ir juntos investigar uma pista, que tinham encontrado perto do porto. O combinado era de que Lynch chegasse primeiro e fizesse uma varredura do local, observando possíveis esconderijos, emboscadas e melhores pontos de investigação, para que Ripley pudesse chegar e só fazer o “trabalho sujo”, já que se algo saísse do controle, ele era quem tinha mais experiência com confrontos. Mas nesse dia, em uma rápida visita de Isaac à delegacia, ele descobriu algo que não esperava. Escondido bem ao fundo de um canto do almoxarifado, estava uma certidão da morte de seu pai, mas não era como as outras, nesta, a causa da morte foi dada como desconhecida, e o relatório indica que o coração dele já havia parado cerca de 20 minutos antes do suposto traumatismo, confirmando o que o legista lhe disse, quando mais novo, mas não havia nenhum indício do que poderia ter causado a morte. Ao final do arquivo, o legista escreve: “Não tenho certeza do que realmente aconteceu com esse homem, mas eu tenho uma teoria de que ...” e o resto do arquivo estava completamente borrado e ilegível.

Isaac pegou o registro, colocou no meio dos arquivos do caso atual e levou-os correndo para casa, para conferir cada relato que ele tinha coletado e tentar achar alguma relação. Ele ficou tão envolvido com essa descoberta que acabou esquecendo de ir até o local em que Walter o aguardava para seguir com a investigação.

Walter esperou, esperou e esperou, até que decidiu, resolver o caso por conta própria e deixar Isaac orgulhoso de ter se virado no estilo Ripley, mas a pista que eles encontraram era uma armadilha e quando Lynch chegou mais perto para analisar, foi pego de surpresa em uma emboscada, sendo espancado até quase morte, só não teve a vida tirada ali mesmo, porque um grupo de pessoas que passava por ali, ouviu os gritos e viu a movimentação, indo em direção ao local, fazendo com que o grupo da emboscada fugisse. Walter foi levado às pressas para

o hospital, onde foram estancadas todas as feridas e sua situação foi estabilizada, embora ainda desacordado.

Depois de algumas horas analisando diversos arquivos e anotações do caso de seu pai, Isaac se lembrou da investigação que faria com o amigo. Correu o mais rápido que podia, mas chegando lá, não encontrou nada. Foi então, para a delegacia, ver se o encontrava lá, para que pudesse se desculpar pelo esquecimento e contar da nova descoberta. Mas assim que chegou, Ripley recebeu a notícia do que aconteceu com o parceiro. O investigador nem esperou ouvir toda a situação e correu para o hospital. Chegando lá, Isaac se dispôs a chorar ao ver o amigo naquele estado. Ele sabia, aquilo foi culpa dele e nada tirava isso de sua cabeça. Desde o ocorrido Isaac o visita todos os dias. Sempre com esperança de que seu amigo acorde e que ele possa se desculpar pelo que aconteceu.

Ripley nunca mais aceitou nenhum caso em que precisaria de um parceiro, sempre se alegando auto suficiente, mas no fundo, o maior motivo para não aceitar trabalhar em equipe é que dessa forma, ele não se apega a ninguém e não tem a chance de sentir a dor da perda.

---

Recentemente, Isaac começou a ouvir alguns rumores de que o legista que analisou o corpo de seu pai, o mesmo dado como desaparecido, estaria agora trabalhando na no Asilo de High Castle.

Ao saber que o prefeito estava montando uma nova equipe para investigar o local, Ripley se colocou à disposição. Mesmo que a ideia de estar em uma equipe o deixasse inquieto, isso era bem maior do que qualquer condição moral, se ele encontrar o legista, talvez finalmente consiga descobrir o que causou a morte de seu pai.